

Cópia

Prezado Raul Gomes:

Vimos com esta carta abordar junto de si o problema da estrutura de Vértice, de acordo com as circunstâncias actuais e atendendo aos interesses dos intelectuais progressivos.

Como sabe, no aspecto legal, a vida da Revista depende exclusivamente das relações e compromissos estabelecidos entre Director, Editor e Proprietários. Devido à dispersão deste grupo, Vértice tem vivido nos últimos anos dos esforços de uma Redacção mais ou menos estável — sobretudo da dedicação dos sucessivos secretários da Redacção que à Revista têm dado um trabalho exaustivo e não remunerado, — e da boa vontade e espírito de cooperação dos seus colaboradores e amigos, com quem a Redacção sempre procurou estreitar laços de camaradagem e estabelecer bases de trabalho profíguas. Todavia alguns equívocos têm surgido, susceptíveis de pôr em perigo a vida da Revista e sujeitá-la a conflitos que é preciso evitar. Neste caso estão os pontos debatidos na reunião do Porto, de 9 de Agosto de 1953, entre alguns membros da Redacção e vários amigos e colaboradores.

Discutiu-se aí uma divisão de trabalho que, em vez de facilitar a vida da Revista, lhe veio criar inúmeras complicações, sem vantagens sensíveis. Se em alguns casos as relações então admitidas se têm mostrado fecundas, noutros casos têm dado origem a interferências na orientação da Revista em termos e condições que minam o prestígio da Direcção junto do público e dos colaboradores e sobrecarregam o Secretário da Redacção com um excessivo trabalho de correspondência e de solução de questões levantadas, incompatível com a eficiência dos respectivos serviços.

É uma situação insustentável, inédita em qualquer revista ou jornal do mundo, que não se apoia em factos, mas em condições ideais, de impossível realização.

Só agora se proporcionou o ensejo de submeter a toda a Redacção

projecto de Resolução saído da reunião do Porto acima mencionada, o qual se nos afigura impraticável pelas razões que resumimos nas alíneas seguintes:



a) Não obter o dito projecto a concordância da maioria do quadro efectivo da Revista.

b) Entender a Redacção que a dispersão das funções directivas da Revista pelos "núcleos de amigos" se não coaduna com a organização centralizada e coesa que qualquer publicação periódica exige, não conduzindo a resultados práticos, além de que essa dispersão acarretaria forçosamente o desaparecimento da responsabilidade que deve ser inerente a uma redacção constituída ou a um grupo directivo efectivo, expondo-nos ainda ao risco de sofrer a intervenção de forças repressivas.

c) Pensar também a Redacção que a experiência dos "núcleos de amigos", em vigor há mais de dois anos, não deu resultados positivos para a melhoria da Revista.

Em virtude destas razões — e não obstante a consideração que individualmente nos merecem muitos dos nossos colaboradores que na melhor das intenções participaram dos "núcleos", realizando trabalho deveras proveitoso, e com os quais desejamos manter sempre as melhores relações, — a Redacção resolve continuar a não reconhecer tais "núcleos" dentro da orgânica da Revista e julga mesmo necessário que se dissolvam, optando por uma solução de carácter mais unitária e de molde a permitir uma maior concentração de esforços. Neste intuito se dissolveram já as antigas Delegações, apesar da contribuição que Vértice lhes ficou devendo.

Parece-nos assim de manter a orgânica tradicional de Vértice, que, centralizando a Direcção, contribuirá também para evitar conflitos, salvaguardando a unidade dos intelectuais progressivos.

Com as nossas mais cordiais saudações

aa) Epídio Mourão
João José Custódio
Guilherme Mourão
José Barboza

Mário Braga
José Ferreira Leite
Luís Elias Casanova
Rui Feijó